

Os óculos inteligentes são o novo telemóvel

Tecnologia ■ Os óculos Ray-Ban Display e os Ray-Ban Meta Gen 2 prometem revolucionar o dia a dia, mas a disponibilidade está limitada em muitos países, incluindo Portugal. A empresa de Mark Zuckerberg aposta em mercados lucrativos e com regimes fiscais mais favoráveis.

António Sarmento

asarmento@medianove.com

Alguma vez lhe apeteceu responder a uma mensagem sem tirar o telemóvel do bolso ou encontrar o caminho até ao restaurante mais próximo sem ter de olhar para o GPS? Os novos óculos inteligentes da Meta, os Ray-Ban Display e os Ray-Ban Meta Gen 2, prometem fazê-lo mas Portugal está, para já, fora do grupo de países europeus onde já estão à venda. As funcionalidades de IA dos óculos encontram-se operacionais em França, Itália, Espanha, Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Noruega, Suécia, Finlândia, Irlanda e Áustria.

“Apesar de uma forte harmonização legislativa ao nível europeu, há diferenças que incentivam o lançamento em determinados mercados. A dimensão poderá tornar Estados como a França e a Alemanha particularmente atrativos. De igual forma, regimes fiscais mais favoráveis fazem com que certos países

sejam mais interessantes do que outros”, diz Francisco Arga e Lima, professor convidado da Nova School of Law e consultor da sociedade Paxlegal para a área de Startups & Tech, ao Jornal Económico. O especialista em proteção de dados e Inteligência Artificial (IA) sublinha ainda “o peso do ecossistema tecnológico, a concentração da infraestrutura, talento e oportunidade” como determinantes para o setor. Esta combinação de fatores, juntamente com uma legislação mais favorável à inovação, explica por que as grandes empresas tecnológicas tendem a concentrar-se primeiro nos mercados mais estruturados para lançar novos produtos.

“Em gigantes como o Google e a Meta, as produções são direcionadas para países onde há uma maior recetividade. Isto é gradual. Começam nos Estados Unidos e depois vão chegando a outros locais. Por exemplo, a Siri [assistente virtual da Apple] já existe há muitos anos mas só agora está em português de Portugal”, diz uma fonte do setor tecnológico. Os novos Meta Ray-Ban Display deverão chegar a países como Reino



Chris Yiu
Diretor de políticas públicas da Meta para a Europa



Francisco Arga e Lima
Professor e consultor para a área de Startups & Tech da Paxlegal

A legislação europeia, que estabelece um quadro regulamentar para a inteligência artificial (AI Act), e o regulamento europeu de proteção de dados (RGPD) são obstáculos ao crescimento da Meta na Europa



BLOOMBERG

Os novos óculos inteligentes permitem atender chamadas, captar fotografias e traduzir o que está a ser visto em tempo real, bem como visualizar conteúdos multimédia diretamente na lente

Gerar vídeos com IA

Ferramenta Vibes já é disponibilizada na Europa

A Meta lançou na Europa a sua nova função Vibes, disponível na aplicação Meta AI e concebida para criar e partilhar vídeos curtos gerados por inteligência artificial (IA), que podem ser criados através de um pedido em texto. A tecnológica afirma que desde o lançamento do Vibes nos EUA que os utilizadores “geraram mais de 20 mil

milhões” de imagens usando as ferramentas de IA. A empresa também revela que o número de conteúdos gerados por IA se multiplicou “por mais de dez” desde setembro. Uma vez criados os vídeos podem ser publicados diretamente no feed Vibes na app, enviados a amigos ou publicados no Instagram e Facebook.

te ver e responder a mensagens, ler notificações, usar aplicações e até fazer videochamadas.

Já os recursos multimodais, que permitem aos utilizadores fazer perguntas sobre objetos ou monumentos captados pela câmara dos óculos, continuam exclusivos para os Estados Unidos, Canadá e Austrália. “Esta é uma aplicação profunda e muito humana da tecnologia, e está a demorar a chegar à Europa devido aos problemas que temos ao nível da regulamentação”, reforçou o responsável de políticas públicas da Meta.

Um dos principais desafios para os europeus será garantir a legitimidade do tratamento de dados. “Estamos a falar, por exemplo, de estabelecer uma base jurídica para tratar dados biométricos (como imagens faciais, voz, dados de íris) tanto do utilizador, como de terceiros que os óculos eventualmente captem”, explica Francisco Arga e Lima.

Como a Meta é uma empresa à escala global, prevê-se igualmente a necessidade de salvaguardar uma possível transferência de informação para países

Unido, França, Itália e Canadá no início de 2026.

Além das estratégias comerciais, a entrada em novos mercados na Europa depende, também, do cumprimento de requisitos locais, como certificações de segurança, regulamentação sobre a Inteligência Artificial (AI Act) e normas de privacidade de dados (RGPD).

A Meta utiliza dados públicos dos utilizadores do Instagram e Facebook para treinar os seus modelos, incluindo aqueles que alimentam as funcionalidades dos óculos Ray-Ban Meta. “Acho que existe agora um consenso alargado de que a regulamentação europeia em torno da tecnologia tem os seus problemas e, por vezes, é demasiado fragmentada. Mas o resultado líquido de tudo isso é que os produtos acabam por ser adiados ou diluídos, e os cidadãos e consumidores europeus é que sofrem”, afirmou Chris Yiu, diretor de políticas públicas da Meta para o norte da Europa.

Com o visual intemporal da Ray-Ban e um pequeno ecrã dentro na lente, estes óculos, que custam 799 dólares (689 euros), misturam elegância e tecnologia numa experiência que parece saída de um filme de ficção científica. O ecrã a cores, de alta resolução, permi-

A Meta alcançou lucros de **2,71 mil milhões de dólares** (2.324 milhões de euros) no terceiro trimestre

O valor incluiu um encargo fiscal único e não monetário de **15,9 mil milhões de dólares** (13,74 mil milhões de euros)

Representa uma queda de **83% face aos 15,7 mil milhões de dólares** (13,57 mil milhões de euros) registados em igual período de 2024

Receitas aumentaram **26% em termos homólogos, totalizando 51,24 mil milhões de dólares** (44,2 mil milhões de euros)

A divisão que inclui as tecnologias de realidade aumentada e realidade virtual, registou um crescimento das receitas em **74% para 470 milhões de dólares** (406 milhões de euros)

terceiros à UE. “Em matéria de IA, a Meta pode estar sujeita a obrigações suplementares, especialmente se o sistema for categorizado como de risco elevado”, acrescenta o especialista.

Mensagens com simples gestos

Os óculos são acompanhados de uma pulseira especial, a Meta Neural Band, que utiliza sinais eletromiográficos (EMG) para interpretar micromovimentos musculares da mão e dos dedos – os utilizadores podem interagir com a IA sem necessidade de usar controlos de voz nem bloquear o campo de visão. A banda tem uma autonomia de até 18 horas e é resistente à água. Ou seja, os utilizadores podem realizar ações como enviar mensagens com simples gestos da mão.

Além disso, os Ray-Ban Meta Display vêm equipados com assistente de voz integrado, conectividade Bluetooth para sincronização com dispositivos móveis e capacidade de partilhar conteúdos em tempo real. A IA também permite funcionalidades avançadas como legendas automáticas de conversas, tradução instantânea e reconhecimento de objetos através da câmara de 12 megapíxeis.

A bateria suporta cerca de seis horas de utilização mista e pode ser carregada numa caixa dobrável que garante até 30 horas adicionais.

Na demonstração ao vivo, realizada em setembro na Califórnia, Zuckerberg não conseguiu atender uma chamada nos óculos, mas atribuiu a falha a uma má ligação wi-fi e brincou dizendo que já tinha ensaiado “uma centena de vezes” sem qualquer problema. O lançamento surgiu pouco depois de a Meta ter reestruturado a sua equipa de IA pela quarta vez em seis meses, atribuindo-lhe o nome de “Meta Superintelligence Lab”.

A tecnológica acredita que estes dispositivos têm o potencial de revolucionar a maneira como consumimos informação, navegamos pelo mundo digital e interagimos com os outros, tornando a tecnologia quase impercetível, mas omnipresente no nosso dia a dia.

Alibaba vai lançar óculos inteligentes

A próxima fronteira da computação já está aí

A empresa chinesa entra na corrida da Inteligência Artificial (IA) com as tecnológicas americanas e quer fazer concorrência aos óculos lançados pela Meta, em colaboração com a Ray-Ban. A Alibaba, empresa de e-commerce, anunciou um par de óculos inteligentes equipados com IA. Os óculos Quark IA vão ser lançados na China até ao final do ano, e vão estar equipados com um

assistente de IA avançado, segundo a “CNBC”. Este lançamento faz com que a empresa chinesa entre na corrida da IA com as empresas tecnológicas ocidentais e faça concorrência aos óculos lançados pela Meta. Os óculos inteligentes são vistos, por grande parte das empresas, como a próxima fronteira da computação. O

sistema dos óculos da Alibaba, o Quark, já está disponível no país asiático, mas como aplicação. A empresa refere que os seus óculos vão suportar chamadas sem mãos, streaming de música, tradução em tempo real para várias línguas e transcrições de reuniões. Para além destas ferramentas, os óculos incluem uma câmara embutida.